

Mafalda Veiga, Restolho

Geme o restolho, triste e solitrio
A embalar a noite escura e fria
E a perder-se no olhar da ventania
Que canta ao tom do velho campan'rio

Geme o restolho, preso de saudade
Esquecido, enlouquecido, dominado
Escondido entre as sombras do montado
Sem foraas e sem cor e sem vontade

Geme o restolho, a transpirar de chuva
Nos campos que a ceifeira mutilou
Dormindo em velhos sonhos que sonhou
Na alma a mgoa enorme, intensa, aguda

Mas preciso morrer e nascer de novo
Semear no p&ocute; e voltar a colher
H que ser trigo, depois ser restolho
H que penar para aprender a viver

E a vida no existir sem mais nada
A vida no dia sim, dia no
feita em cada entrega alucinada
P'ra receber daquilo que aumenta o corao

Geme o restolho, a transpirar de chuva
Nos campos que a ceifeira mutilou
Dormindo em velhos sonhos que sonhou
Na alma a mgoa enorme, intensa, aguda

Mas preciso morrer e nascer de novo
Semear no p&ocute; e voltar a colher
H que ser trigo, depois ser restolho
H que penar para aprender a viver

E a vida no existir sem mais nada
A vida no dia sim, dia no
feita em cada entrega alucinada
P'ra receber daquilo que aumenta o corao